



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO**
2 **AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO EXTRA BIOENERGIA S.A – USINA DE**
3 **ÁLCOOL E CO-GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, NO MUNICÍPIO DE NOVA**
4 **ALVORADA DO SUL/MS.**

5 Aos 28 (vinte e oito) dias do mês de agosto de 2008, às 19 horas, no Auditório da Assistência
6 Social – Múltiplo Uso Santhiago Faria de Oliveira, no município de Nova Alvorada do
7 Sul/MS, foi realizada a Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental do
8 empreendimento Extra Bioenergia S.A – Usina de Álcool e Co-geração de Energia Elétrica.
9 Os participantes da Audiência Pública assinaram uma Folha de Frequência que vai anexa a
10 esta ata. A Audiência teve início com a palavra do Sr. Josiel Quintino dos Santos, responsável
11 pelo cerimonial que cumprimentou todos os presentes e, em nome do Secretário de Estado de
12 Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC e do
13 Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul – IMASUL, tinha a honra de
14 receber a todos para a Audiência Pública de apresentação do Estudo de Impacto Ambiental
15 referente ao licenciamento ambiental da EXTRA BIOENERGIA S.A. - USINA DE ÁLCOOL
16 E CO-GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA Informou que a Audiência é composta por
17 dois blocos: no primeiro, as apresentações do empreendimento e do Estudo de Impacto
18 Ambiental e, após um breve intervalo, o segundo bloco com os debates. A seguir, convidou o
19 Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Superintendência de Meio Ambiente da
20 SEMAC, para presidir a mesa diretora da Audiência Pública. Para compor a mesa convidou o
21 Senhor Lourivaldo Antônio de Paula, Coordenador de Articulação e Integração de Ações
22 Ambientais da SEMAC; Senhor Luiz Meneghel Neto, Diretor Geral da Extra Bioenergia;
23 Senhor Ricardo Conceição, membro do Conselho de Administração da Extra Bioenergia S.A.
24 e ex vice-presidente do Banco do Brasil, da área de agronegócios; Senhor Camilo Nonino,
25 Diretor Financeiro da Extra Bioenergia; Senhor Lucas Meneghel Carromeu, Supervisor de
26 Estudos da TOPOSAT AMBIENTAL. Formada a mesa diretora dos trabalhos, Senhor
27 Quintino registrou e agradeceu as presenças das seguintes autoridades que se fizeram anunciar
28 no cerimonial: Everson Sebastião de Oliveira, Fiscal Ambiental do IMASUL; Senhora
29 Zuleide Silva Barbosa, Vereadora da Câmara Municipal de Nova Alvorada do Sul; Zirei Silva
30 Barbosa Lemes, Coordenadora do CRAS da Prefeitura Municipal de Nova Alvorada;
31 Donizete Alves Ribeiro, Diretor da PROENGE; João Batista da Silva – PROENGE; Mário
32 Maurício Vasquez Beltrão, Diretor da TOPOSAT AMBIENTAL; Ênio Godoy, Coordenador
33 dos Estudos Ambientais da TOPOSAT AMBIENTAL; Mauro Broschiero, Diretor da Infra
34 Asset; Roberto Hesckth, Diretor da Infra Asset, Valcir Palota, Gerente Agrícola da Extra
35 Bioenergia; Hermes Nonino, Diretor de Projetos da Extra Bioenergia; Ricardo Conceição,
36 membro do Conselho de Administração da Extra Bioenergia; José Geraldo Nonino, Diretor da
37 empresa Linear, empresa sócia da Extra Bioenergia; Paulo Aurélio Arruda de Vasconcelos,
38 Gerente Executivo do Sindicato das Indústrias e Fabricação do Álcool de Mato Grosso do
39 Sul; Senhora Daniele Borghetti Zampieri, Promotora de Justiça de Meio Ambiente de Nova
40 Alvorada do Sul, Senhora Daniela Silva Mendes, primeira dama de Nova Alvorada do Sul;



41 sua excelência, o Prefeito Municipal de Nova Alvorada do Sul, Senhor Arlei Silva Barbosa;
42 Claudir Brunetto, Secretário de Produção de Nova Alvorada do Sul; Cleunir Pedro Brunetto,
43 Vereador de Nova Alvorada do Sul; José Roberto Viana Matosinho, Presidente do Sindicato
44 Rural de Nova Alvorada do Sul; Cláudio Ricci, Gerente Comercial da IESA; Waldir José
45 Zorga, Presidente da Dallas Alimentos; Giorgio Martins Bonato, Gerente do SICREDI. Feito
46 este registro, Senhor Quintino convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa
47 diretora da Audiência Pública para as palavras de abertura e apresentação de suas normas.
48 Inicialmente, Senhor Pedro cumprimentou todos os presentes e, em nome do Senhor
49 Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e
50 Tecnologia, Carlos Alberto Negreiros Said Menezes, declarou aberta a seção de Audiência
51 Pública, em que será apresentado o empreendimento e os estudos ambientais que
52 fundamentam o pedido de licenciamento para Extra Bionergia S.A., empreendimento do ramo
53 sucroalcooleiro a ser instalado no município de Nova Alvorada do Sul. A seguir,
54 cumprimento a Doutora Daniele Zampieri, ilustre Promotora de Justiça e em nome dela toda
55 comunidade do município de Nova Alvorada, os empreendedores e consultores presentes na
56 Audiência. Continuando, informou que a Audiência Pública, está prevista por Resolução do
57 Conselho Nacional do Meio Ambiente e se faz necessária toda vez que se inicia um processo
58 de licenciamento ambiental para grandes empreendimentos e, especialmente, aqueles
59 utilizadores de recursos ambientais ou os considerados potencialmente poluidores. Em Mato
60 Grosso do Sul, continuou, a Audiência Pública está regulamentada pela Resolução 04 da
61 Secretaria de Estado de Meio Ambiente, de 1989, da qual destacou alguns dos seus principais
62 artigos: “RESOLUÇÃO SEMA/MS Nº. 04/89: As atividades ou empreendimentos que no
63 processo de licenciamento estiverem sujeitas à apresentação do Estudo de Impacto Ambiental
64 e Relatório de Impacto Ambiental, EIA/RIMA, poderão estar submetidas à realização de
65 Audiências Públicas. A Audiência Pública tem como objetivo divulgar informações, recolher
66 opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população interessada na implantação de
67 empreendimentos utilizadores dos recursos ambientais ou modificadores do meio ambiente,
68 com o fim de subsidiar a decisão quanto ao licenciamento ambiental. Além do mediador e do
69 secretário da mesa, comporão a mesa de trabalhos, representantes do empreendedor, da equipe
70 multidisciplinar que elaborou o Relatório de Impacto Ambiental e da Secretaria de Estado de
71 Meio Ambiente. Poderão ser convidados a integrar a mesa de trabalhos, autoridades
72 municipais da área de influência do empreendimento. A função de mediador será exercida
73 pelo Secretário de Estado ou seu representante legal, devidamente designado. Os presentes
74 deverão assinar livro de presença antes do início da Audiência. Iniciada a Audiência, o
75 mediador exporá as regras segundo as quais esta se processará, passando a palavra ao
76 representante do empreendedor para sucinta apresentação do projeto, seguindo-se a
77 apresentação do Relatório de Impacto Ambiental, pelo representante da equipe
78 multidisciplinar que o elaborou. Será distribuído aos presentes folheto explicativo do
79 procedimento da Audiência, listando os principais impactos ambientais do projeto em análise,
80 assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Terminadas as apresentações, o mediador
81 anunciará intervalo de quinze minutos, onde possibilitará ao secretário da mesa acolher as



82 perguntas para a participação no debate. Os participantes poderão formular questões à mesa,
83 através do preenchimento de formulário próprio, com a devida identificação, clareza e
84 objetividade. O tempo destinado aos debates será igual à soma dos tempos do primeiro bloco,
85 será coordenado pelo mediador e deverá levar em conta o número de perguntas inscritas, a
86 duração da seção e o tempo necessário aos esclarecimentos das questões levantadas, cabendo-
87 lhe o direito de prorrogar a seção por mais uma hora ou convocar nova e única seção e data no
88 prazo de uma semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará a lavratura da ata que
89 ficará à disposição dos interessados no Departamento de Licenciamento da Secretaria de
90 Estado de Meio Ambiente”. Terminada a leitura dos principais itens da Resolução 004/89,
91 Senhor Pedro lembrou que todos os presentes, ao ingressar na sala, foram convidados a
92 firmarem já o livro de presenças, receberam da equipe de cerimonial o folder citado na
93 Resolução onde é listado o tipo de empreendimento, os principais impactos e as medidas
94 propostas para mitigação desses impactos. Receberam também um formulário do IMASUL,
95 um pequeno questionário, voltado para a equipe de Educação Ambiental que busca coletar
96 informações dos procedimentos da Audiência. Ressaltou que é importante que todos
97 preencham o questionário e entreguem ao cerimonial, antes de deixarem a plenária, ao final
98 dos trabalhos. Lembrou, ainda que todos tinham recebido um exemplar da ficha de
99 perguntas, onde deve constar o nome de quem questiona, se tiver uma instituição a qual está
100 ligado e queira nomear, a quem é dirigida a pergunta, se ao empreendedor ou ao consultor,
101 líder da equipe que realizou os estudos ambientais e, por fim, o texto da pergunta, sendo é
102 importante que seja bastante claro, legível, de forma a facilitar o entendimento por todos no
103 momento da resposta. Ressaltou que, antes de passar aos procedimentos essenciais da
104 Audiência, gostaria de solicitar que todos deixassem os celulares desligados ou no modo
105 silencioso, de forma a não interromper o raciocínio das pessoas que venham a fazer o uso da
106 palavra a partir do presente momento. A seguir, deixou claro que, no momento dos debates,
107 no segundo bloco, é necessária a presença da pessoa no plenário para que a resposta seja
108 feita na Audiência, não adiantando a pessoa formular um questionário, apresentar para o
109 cerimonial e ir embora sem participar do debate. Enfatizou que fará a leitura do nome do
110 autor da pergunta para identificar a sua presença no plenário; estando no plenário, a pergunta
111 é dirigida, é feita normalmente e se a pessoa não estiver no plenário, a pergunta será
112 considerada prejudicada para o debate, ela vai para o processo do licenciamento, porém não
113 será respondida na Audiência. Enfatizou, mais uma vez, que a pergunta só será respondida
114 com a presença do seu autor na plenária. Feitas essas considerações essenciais, continuou o
115 Senhor Pedro retornou a palavra ao cerimonial para conduzir as ações. Sr. Josiel Quintino
116 convidou o Senhor Luiz Meneghel Neto, diretor geral da Extra Bioenergia S.A. Inicialmente,
117 ele cumprimentou todos os presentes e, em nome da Extra Bionergia, deu as boas-vindas e
118 agradeceu a presença de todos, cumprimentando o Senhor Prefeito e através dele
119 cumprimentou todos os políticos da cidade. Cumprimentando o Senhor Pedro, ele
120 cumprimentou, também, todos os membros da Secretaria do Meio Ambiente e também da
121 SEPROTUR, em nome do amigo Wilson Gonçalves, e também da Senhora Secretária Tereza
122 Cristina. Agradeceu, ainda, os produtores e os cidadãos de Nova Alvorada do Sul, enfatizando



123 que acredita que o empreendimento em pauta trará à cidade, novamente, um ciclo de
124 desenvolvimento estruturante. Com estas palavras, agradeceu, mais uma vez, a presença de
125 todos. Novamente com a palavra, o responsável pelo cerimonial registrou e agradeceu a
126 presença de Oliveira Sérgio Borges, Assessor Jurídico da Prefeitura Municipal de Nova
127 Alvorada; João Batista da Silva, encarregado de Departamento Pessoal da Usina SAF; Wilson
128 Roberto Gonçalves, Engenheiro Agrônomo, Assessor de Gabinete do Governador de Mato
129 Grosso do Sul; Odacir João Kobs, Coordenador Comercial da Bunge Fertilizantes; Marcelo
130 de Alcântara Silva, Supervisor Comercial da Bunge Fertilizantes; João Adalberto Palucci,
131 Supervisor de Planejamento Agrícola da empresa SAF; Walter Roberto Garcia, Gerente
132 Comercial da empresa SAF; Silvio Renato Soato, Contador da Usina SAF; Paulo Rodrigues
133 dos Santos, Supervisor de Recursos Humanos da empresa SAF. A seguir, convidou o senhor
134 Ricardo Conceição para fazer usos da palavra. Inicialmente, ele cumprimentou os
135 componentes da mesa, as autoridades que foram nominadas, os convidados que estavam
136 presentes e o público em geral. meus amigos. Informou que trabalhou 42 anos no Banco do
137 Brasil e durante 12 anos integrou a direção do Banco, cuidando das questões do agronegócio
138 e também relacionamento com o setor público. Particularmente, continuou, tem uma relação
139 estreita com o Estado de Mato Grosso do Sul; primeiro porque assistiu muitos momentos da
140 vida do desenvolvimento do Estado na área do agronegócio e, segundo, porque o Banco do
141 Brasil é um parceiro financeiro do Governo do Estado, é o Banco do Estado. Ressaltou que o
142 Estado de Mato Grosso do Sul não tem e nunca teve um banco estadual e que esse papel é
143 feito pelo Banco do Brasil. Por conta disso, continuou, sempre teve uma relação muito
144 estreita, muito permanente, durante todo o período em que ficou no Banco do Brasil.
145 Informou que saiu do banco há um ano e pouco e resolveu que estava meio cedo para ficar
146 em casa. Começou a trabalhar em algumas coisas, faz alguns trabalhos com a Bunge
147 Fertilizantes e foi contemplado com o convite para integrar o brilhante projeto que está
148 sendo apresentado. Ressaltou que algumas coisas o fizeram e o motivaram a aceitar o convite.
149 Primeiro, é pelo segmento em que o projeto está se inserindo que é a produção de etanol,
150 pelos desafios, as oportunidades que estão por aí, não só no país, mas no mundo inteiro e,
151 para o Brasil acha fantástico. Enfatizou que, mais do que oportunidade são os desafios,
152 porque é de tal ordem a dimensão das respostas que precisam ser dadas, que se anima muito a
153 investir num projeto de tal natureza. O segundo ponto, continuou, é a questão da qualidade
154 do projeto. Explicou que teve a oportunidade de ler, de reler e ver como foi estruturado o
155 projeto, como ele está desenhado e, usando a experiência que tem de olhar e avaliar projetos
156 dentro do Banco do Brasil, se animou ao ver coisas bem feitas e a sua disposição é trabalhar.
157 Ressaltou que o projeto está muito bem desenhado, sob todos os aspectos que pode analisar.
158 A região que foi escolhida para a implantação, continuou, se analisada é, talvez, a melhor
159 região do país para esse tipo de empreendimento. Em relação à questão das projeções que
160 foram feitas, à questão da avaliação do próprio mercado, tem os componentes necessários, os
161 ingredientes necessários para se apostar nele, tendo a certeza de que ele está desenhado
162 adequadamente e vai no caminho certo. Outra questão, continuou, é o sistema de governança,
163 como é que está desenhado, a questão do fundo, da criação do fundo, da empresa, da Extra



164 Bionergia, como é que o projeto vai ser tocado, como é que é esse desenho, como é que é a
165 gestão desse processo. Então, continuou, os comitês que vão ser montados, comitê financeiro
166 que vai tomar conta, tendo todos os desenhos alinhavados de uma forma que ofereça
167 segurança para aqueles que quiserem ser parceiro financeiro e quiserem investir no projeto.
168 Ressaltou, mais uma vez, que é algo muito bem desenhado, que se anima e se orgulha de
169 fazer parte do processo em que a sua presença deverá ser no Conselho ou está sendo no
170 Conselho de Administração da Extra Bioenergia. A quarta questão, que fecha todas as razões
171 de ter se animado, são as pessoas. Os empresários que vieram, continuou, conhecidos de
172 longa data, as pessoas que desenharam todo o modelo, o pessoal do Global Bank, que está
173 presente, o amigo Mauro Boschiero, que foi presidente da CONAB, com quem teve
174 relacionamento durante muito tempo, nos governos anteriores. Então, enfatizou, as pessoas
175 inspiram confiança de se trabalhar, de se juntar e participar do empreendimento que todos
176 terão a oportunidade de ver o seu sucesso lá na frente. Explicou que os detalhes do projeto
177 serão apresentados e que as preocupações do projeto, não só com as questões das respostas
178 econômicas, mas com o social, com a questão ambiental que será apresentado, se confessa
179 muito satisfeito por estar participando da equipe, por estar junto e por poder dar a
180 contribuição que pode dar, trazendo toda experiência de uma organização como o Banco do
181 Brasil. Ressaltou que o depoimento que fez questão de fazer, até mesmo para as pessoas que o
182 convidaram a participar, sua satisfação por estar junto e o seu compromisso de lutar junto e
183 trabalhar, para lá na frente todos nós colherem os resultados positivos que, por certo, virão.
184 Com essas palavras, agradeceu a atenção de todos. O representante do cerimonial lembrou
185 que o Senhor Ricardo Conceição é membro do Conselho de Administração da Extra
186 Bioenergia e ex-vice-presidente do Banco do Brasil, da área de agronegócios. A seguir,
187 convidou os componentes da mesa diretora a assumirem suas posições na platéia para melhor
188 assistirem as apresentações e convidou o Senhor Camilo Nonino, Diretor Financeiro da Extra
189 Bionergia S.A para fazer a apresentação do empreendimento Extra Bioenergia S.A. – Usina
190 de Álcool e Co-geração de Energia Elétrica. Inicialmente, o Senhor Camilo agradeceu a
191 presença de todos, explicando que faria a apresentação dos empreendedores e do
192 empreendimento e que, após a sua apresentação, o Senhor Lucas faria a apresentação dos
193 Estudos Ambientais que foram realizados para o projeto. Explicou que Iniciaria falando dos
194 empreendedores e da experiência de cada um deles no desenvolvimento de grandes projetos e,
195 após, falaria um pouco do projeto Extra Bionergia e, em seguida, um pouco da questão
196 técnica do projeto, detalhes técnicos do projeto. Informou que o projeto está sendo
197 desenvolvido pela LM Participações e pela Linear, falando um pouco da experiência da LM
198 em projetos. A LM atua nas atividades de açúcar e álcool, na atividade agropecuária, de
199 alimentos, de ração animal e também de sementes, destacando a atividade de maior destaque,
200 o que auxilia, e que traz valor ao desenvolvimento do projeto Extra Bionergia, sendo a Usina
201 Bandeirantes: fundada em 1942, com capacidade de moagem de 2 milhões de toneladas de
202 cana e conta com 5 mil funcionários, sendo algo que a LM agrega muito para o projeto, é um
203 “player” do setor sucroalcooleiro e que conhece muito bem o desenvolvimento de um projeto
204 como esse o que está em pauta. Além de atuar no setor sucroalcooleiro, continuou, a LM



205 também atua em agropecuária, principalmente na criação de nelore e “limousin”, mostrando
206 imagens de alguns prêmios que foram ganhos pela LM, de um de seus animais. A seguir,
207 falou da SL Alimentos, também do Grupo LM, que é líder no mercado de aveia para
208 consumo humano e tem como clientes grandes corporações, produzindo produtos para marcas
209 muito conhecidas no mercado local e pelo lado social. Como qualidade de emprego, a SL
210 Alimentos foi eleita pela revista Exame como uma das 200 melhores empresas do Brasil para
211 se trabalhar. Continuando na parte de desenvolvimento social, ressaltou o Senhor Camilo,
212 juntamente com a Usina Bandeirantes, o comendador Luiz Meneghel fundou a primeira
213 escola primária de Bandeirantes, no Estado do Paraná, e também a Faculdade de Agronomia
214 Luiz Meneghel. Informou que o Senhor Serafim Meneghel e a Senhora Carlota fundaram a
215 Fundação Serafim Meneghel que atua na educação e no desenvolvimento de crianças e
216 adolescentes. Atualmente, continuou, 260 crianças são atendidas pelo programa da Fundação.
217 Vou falar de outro parceiro no desenvolvimento do projeto, a Linear: atua no setor de energia
218 elétrica, tanto na geração como na transmissão de energia elétrica. A Linear também provê
219 saneamento básico, água e esgoto em cinco cidades, nos Estados de Santa Catarina, Paraná,
220 Rondônia e Rio de Janeiro. Também atua em corporação, em construções de residências e na
221 pecuária, possuindo a Fazenda Santa Cruz do Pessuê, localizada no município de Vila Bela de
222 Santíssima Trindade, no Mato Grosso. A seguir, informou que o principal projeto que a
223 Linear vem desenvolvendo atualmente, é o Complexo Hidrelétrico Rio Juruena, estando em
224 construção cinco pequenas centrais hidrelétricas, no momento, no rio Juruena, com potência
225 total instalada de 90 megawatts, com investimento total de 500 milhões de reais. Dentro desse
226 projeto, continuou o Senhor Camilo, é algo muito interessante, o número de parceiros
227 envolvidos. Informou que a Eletrobrás compra energia, conta como financiadores, devido ao
228 volume e tamanho do projeto, um projeto de 500 milhões de reais, conta com três
229 financiadores: a Caixa Econômica Federal, o BNDS e o Banco do Brasil e, conta como
230 parceiros e investidores, os principais fundos de pensão do Brasil, que atuam através de um
231 fundo de investimento administrado pela “Infra Accept Menegement”. Então, continuou, o
232 projeto acima referido,, é o principal projeto em desenvolvimento pela Linear contando,
233 atualmente, com 1200 empregados durante o período de construção. A seguir, mostrou cinco
234 fotos de cada uma das PCHs que estão em construção, explicando que nas fotos se perde um
235 pouco a dimensão do tamanho dos empreendimentos, comparando-os com o tamanho de um
236 homem e de um caminhão, nas fotos. Além do complexo Juruena, continuou, no próximo
237 mês se iniciará a construção do complexo hidroelétrico Guanhães que a Linear também está
238 desenvolvendo junto com a CEMIG, no Estado de Minas Gerais. É uma potência total
239 instalada de 44 megawatts, com investimento total de 220 milhões, com financiamento de 150
240 milhões e toda a equação do empreendimento já foi solucionada, por isso a contratação dos
241 empreiteiros, a contratação do financiamento, tudo isso foi solucionado. Ressaltou que no
242 ramo de transmissão de energia elétrica, a Linear administra a linha de transmissão entre
243 Cuiabá e Rondonópolis, com a extensão de 188 quilômetros e um investimento total de mais
244 de 100 milhões. Esse empreendimento, continuou, foi feito junto com a Eletronorte e está
245 em operação há 3 anos. A seguir, falou do projeto Extra Bionergia, começando pela



246 localização: fica no município de Nova Alvorada do Sul, na fazenda Santa Luzia, no
247 quilômetro 224 da BR 267, nas vizinhanças do Posto Zuzu. Terá uma área plantada de 43 mil
248 hectares, uma cana processada de 3 milhões de toneladas, uma produção de etanol (álcool) de
249 280 milhões de litros, uma potência de energia elétrica instalada de 110 megawatts e o
250 orçamento da planta industrial de 336 milhões de reais. A seguir, explicou por que Extra e por
251 que Nova Alvorada do Sul: o foco do projeto é um projeto energético, tanto na questão de
252 álcool etanol, como também de energia elétrica; será utilizada tecnologia mais avançada no
253 quesito produção de energia e a utilização de energia dentro do processo produtivo. Em
254 relação à localização: as terras favoráveis, assim como o clima da região, sendo um ponto
255 fundamental na escolha de Nova Alvorada do Sul, como a localização do projeto. Em relação
256 às terras: terras disponíveis para o cultivo de cana na região, havendo um incentivo
257 econômico dos produtores migrarem para a cana. Em relação à escala: a usina de três milhões
258 de toneladas é, em seu ponto de vista, uma escala muito adequada, para não falar a melhor
259 possível. Na questão do transporte de cana: a tecnologia empregada, utilizada no processo vai
260 ser a mais avançada no momento, o que será demonstrado mais a frente. A equipe: tanto na
261 parte do pessoal, que está tocando o projeto no dia-a-dia, quanto o pessoal responsável pela
262 estruturação financeira do projeto, ampla experiência em desenvolver projeto desse tamanho.
263 A estrutura que se está planejando desenvolver, a Linear junto com a LM no
264 desenvolvimento do projeto, no momento. A partir do momento em que a licença ambiental
265 Prévia e de Instalação forem conseguidas, continuou, o fundo vai se associar à Linear e à LM;
266 o fundo administrado pela Infra Acept Menegement, o mesmo gestor que administra o projeto
267 Juruena, investidores que já foram contatados, entrarão nesse fundo que serão sócios do
268 projeto no seu desenvolvimento. A seguir, falou do cronograma: é esperada a Licença Prévia
269 até o fim do ano; a Licença de Instalação para o começo do ano que vem; o processo de
270 arrendamento de terras está a caminho; o plantio de cana iniciará logo depois da obtenção da
271 Licença de Instalação da usina; o projeto da usina está em fase de desenvolvimento, a
272 negociação com os fornecedores de equipamentos também vem ocorrendo. O início da
273 construção da usina, é esperado para o segundo semestre de 2009, com início de operação em
274 2011. A seguir, informou sobre os empregos gerados: durante a construção, são esperados 830
275 empregos diretos, gerados durante a construção da usina; durante o período de operação, 1351
276 empregos diretos e 4053 empregos indiretos. Continuando, falou, rapidamente, do projeto
277 industrial, mostrando um fluxograma e passando alguns pontos que diferenciam o presente
278 projeto dos outros. Iniciou, pela caldeira: é uma caldeira de alta pressão, de alta eficiência
279 energética, de acordo com o objetivo da usina, de ser uma produtora, tanto de energia elétrica
280 como de etanol. A energia elétrica, continuou, será um produto muito importante dentro da
281 composição da usina. Há também o difusor que será utilizado em vez das moendas, que
282 também continuam com a mesma questão de maior extração do caldo e também na questão de
283 eficiência energética e na produção do álcool quando serão utilizadas membranas em vez de
284 destiladores, que conseguem ser um álcool de melhor qualidade e consumindo menos energia
285 elétrica. Explicou que o sumário das principais diferenças, da Extra e de uma usina
286 tradicional, é na extração do caldo: o difusor em vez da moenda, alta pressão das turbinas,



287 turbinas de condensação em vez de contrapressão isso, para aumentar a eficiência na
288 utilização de energia em toda sua forma e para a produção do álcool, através de membranas
289 em vez de destilador. Informou que a planta será totalmente automatizada, haverá uma central
290 de controle, onde se conseguirá controlar todo o processo, desde a entrada da cana até o
291 armazenamento do álcool nos tanques. Um dos diferenciais, repetiu, membranas na produção
292 de álcool em vez de destilador, difusor para a extração, em vez das moendas, garantindo
293 menor consumo de energia e maior eficiência na extração do caldo, conseguindo-se tirar mais
294 açúcar da cana e menos é jogado fora. A seguir, mostrou uma foto de um difusor já instalado
295 em uma usina em São Paulo, a caldeira de alta pressão, sendo algo muito diferente do que se
296 encontra em uma usina tradicional parecendo um edifício extremamente moderno ao invés
297 das pequenas caldeiras que existiam antigamente. Continuou demonstrando fotos: de uma
298 caldeira instalada numa usina no Estado de São Paulo, sendo uma caldeira de alta pressão; as
299 turbinas de condensação são turbinas de alta eficiência e são equipamentos muito modernos e
300 de um certo porte, comparando o tamanho de uma pessoa com o do equipamento.
301 Continuando, falou sobre a questão de preocupação ambiental do projeto: a limpeza da cana
302 vai ser feita a seco, através de equipamento próprio, reduzindo o consumo de água e
303 necessidade de tratamento da água. Em relação à estação de tratamento da água da usina: a
304 água que é utilizada dentro do processo industrial vai ser toda reutilizada e a estação de
305 tratamento da água é exatamente para isso. Lavagem dos gases: também para reduzir a
306 emissão de poluentes e o decantador de fuligem para reduzir a poluição ambiental. O Senhor
307 Camilo encerrou a sua apresentação agradecendo a atenção de todos. Com a palavra, o
308 representante do cerimonial convidou o Senhor Lucas Meneghetti Carromeu, Supervisor da
309 TOPOSAT Ambiental, para fazer a apresentação dos Estudos Ambientais. Inicialmente, ele
310 cumprimentou todos os presentes, identificando-se pelo nome, explicando que apresentará
311 os Estudos Ambientais, necessários para o processo de licenciamento ambiental da Extra
312 Bioenergia S.A., elaborados pela equipe multidisciplinar. A seguir, convidou os colegas da
313 TOPOSAT para ficarem de pé, a fim dos presentes os conhecerem. Informou que é
314 importante destacar que a equipe é composta por diversos profissionais, de diversas
315 especialidades, como Engenheiros, Biólogos, Arqueólogos, Agrônomos, Cientista Social,
316 Economista, dentre outros. Deve-se destacar também, continuou, que a maior parte da equipe
317 é formada por profissionais com nível de pós-graduação, atingindo mestrado e doutorado e foi
318 coordenada pela TOPOSAT Ambiental, uma empresa de consultoria ambiental que busca o
319 desenvolvimento de técnicas e soluções que possibilitem a utilização sustentável dos recursos
320 naturais, em atendimento às normativas vigentes. Os estudos ambientais foram coordenados
321 por Ênio Bianchi Godoi, que é Engenheiro Agrônomo, especialista em Perícia, Auditoria e
322 Gestão Ambiental e supervisionados por ele e por Mauro Maurício Vasquez Beltrão,
323 Engenheiro Cartógrafo e bacharel em Direito. Ressaltou que, para a elaboração dos Estudos,
324 foi necessário dividir a equipe técnica em três frentes de trabalho sendo: o Meio Físico, que
325 cuida das análises referentes a solo, clima, recursos hídricos e ambiente atmosférico; o Meio
326 Biótico, que é a análise da fauna e flora e Meio Socioeconômico, que são as análises jurídicas,
327 arqueológicas e sociais. Ressaltou que o Meio Físico foi composto pelos profissionais já



328 apresentados, bem como o Meio Biótico, o Meio Antrópico, o Estudo de Análise de Risco e
329 Dispersão Atmosférica. Cabe destacar também, continuou, que todo o trabalho levou em
330 consideração os estudos de engenharia feitos pela PROENGE, contando, também, com o
331 apoio técnico dos seguintes profissionais (elencando-os), e também com a participação de
332 alguns estagiários, sendo todo o trabalho passado por uma revisão do bacharel em letras
333 Mário Souza Costa. Agora, conhecida a equipe técnica necessária para elaborar um estudo
334 dessa magnitude, enfatizou o Consultor, foi necessário dividir o trabalho em três etapas,
335 sendo: uma análise do projeto industrial, a segunda etapa, que é o diagnóstico ambiental e uma
336 análise multi e interdisciplinar da região sob a influência do empreendimento nos Meios
337 Físico, Biótico e Socioeconômico. Explicou que o Meio Físico estuda os elementos terra, ar e
338 água e que para a definição da área da Extra Bioenergia foi necessário o estudo de duas
339 outras alternativas locais, sendo que para a escolha da Fazenda Santa Luzia foram
340 levados em consideração os critérios econômicos e ambientais, como por exemplo, a captação
341 de água na área próxima ao empreendimento, o que vai diminuir os custos com tubulação e
342 intervenções na área de preservação permanente; o terreno favorável à fertirrigação, que
343 reduz os custos com a energia; a área de reserva legal; áreas já antropizadas que não
344 necessitarão de supressão vegetal, e vários pontos de ligação de energia elétrica, o que
345 favorece o escoamento e a exportação da co-geração. Ressaltou que a área de reserva legal do
346 empreendimento encontra-se georreferenciada e também já está em vias de regularização
347 junto ao IMASUL. Em relação ao meio físico: água. Mostrou uma ilustração sobre a posição
348 da usina em consideração aos recursos hídricos superficiais existentes em seu entorno,
349 destacando-se o córrego Santa Luzia, que será o principal recurso hídrico que abastecerá,
350 tanto a indústria quanto o consumo humano. Informou que a Extra Bioenergia S.A encontra-
351 se situada na microbacia do córrego Santa Luzia, sub-bacia do rio Pardo e bacia do rio Paraná,
352 Destacando que a água utilizada, tanto do consumo humano quanto industrial, proverá deste
353 recurso. Para o abastecimento industrial, continuou, a vazão máxima captada no córrego
354 Santa Luzia será de 250 l/s, sendo que o referido córrego apresenta uma vazão média,
355 segundo a Agência Nacional das Águas, a ANA, de 6.660 l/s, uma vazão mínima de 3.220 l/s
356 e uma vazão máxima de 37340 l/s. Observa-se, assim, que a vazão máxima captada
357 corresponde apenas a 7,8% da capacidade do recurso hídrico. Em relação ao Meio
358 Fisiogeológico, observou que parte da área industrial encontra-se sobre o grupo Bauru, as
359 formações Caiuá e parte do grupo São Bento nas formações Serra Geral. Quanto a
360 geomorfologia, continuou, a área do empreendimento consiste em relevos elaborados pela
361 ação fluvial apresentando na região variações de declividade de dois a cinco graus, conforme
362 observado em uma figura. Segundo os estudos realizados na parte de solos, continuou o
363 Consultor a classe de maior dominância na área sob influência do projeto da Extra é de
364 latossolo vermelho, sendo este solo largamente utilizado para agricultura. O clima de Nova
365 Alvorada do Sul é quente com chuvas no verão, ou seja, clima mesotérmico úmido, verões
366 quentes e invernos secos. Demonstrou uma tabela onde observam-se os valores médios
367 referentes aos anos de 2005 e 2006, sendo a mínima registrada de 15,6 graus, uma média de
368 24,2 e uma máxima de 32. A umidade relativa, variando em porcentagem de 47,9 a mínima, a



369 média de 66,8, e a máxima de 82,2. A precipitação mensal em milímetros, com uma mínima
370 de 298, uma média de 353 e uma máxima de 401. De acordo com os dados climáticos da
371 região, continuou, a direção predominante dos ventos sopra no sentido nordeste-sudoeste, na
372 maior parte do tempo os ventos vêm de nordeste seguindo-se para sudoeste, não significando
373 que o vento não sopra em todas as outras direções. O consultor destacou que o município de
374 Nova Alvorada do Sul ficará fora da rota dos ventos na maior parte do tempo, e que a
375 probabilidade de uma pluma de poluentes atingir o município é muito pequena. Para se
376 confirmar essa afirmação, enfatizou, foi necessária a elaboração de um estudo detalhado,
377 chamado Estudo de Dispersão Atmosférica, que é feito a partir de dados climáticos da região,
378 como direção e velocidade dos ventos, temperatura e umidade do ar e informações técnicas do
379 projeto. No caso das caldeiras: altura das chaminés, velocidade de saída dos gases e
380 concentração de poluentes, sendo todos os dados obtidos adicionados a um modelo
381 computacional matemático, gerando gráficos como o que estava sendo apresentado, no caso, a
382 variação de concentração de material particulado. Observa-se, continuou, que a concentração
383 deste poluente atingiu seu valor máximo a 973 metros de distância da chaminé, na pior
384 situação, sendo que este pico encontra-se abaixo do nível estabelecido pela legislação, que é
385 de 150 micrograma/m³, observando que o valor encontrado foi de 23,6. Neste mesmo estudo,
386 continuou, foi simulado também, a variação da concentração de dióxido de nitrogênio a partir
387 das fontes de emissão. Da mesma maneira, observou-se que a maior concentração deste
388 poluente de 65 microgramas/m³ está a 973m de distância, o que atende com folga o que
389 estabelece também a Resolução CONAMA 03/90, com o valor de 320 microgramas. O
390 consultor informou que foi realizada também, uma medição dos ruídos nos pontos expostos
391 nos slides sendo que, de acordo com os valores obtidos em campo, os mesmos encontram-se
392 abaixo do que estabelece a NR15 do Ministério do Trabalho, que é de 106 decibéis em 25
393 minutos. A seguir, falou do diagnóstico da fauna e flora: no levantamento florístico, na área
394 sob influência do empreendimento, foram registradas 120 espécies vegetais, entre elas
395 árvores, arbustos, trepadeiras, herbáceas, sendo algumas ilustradas. No levantamento
396 faunístico, continuou, foram registradas 102 espécies de aves, 33 de anfíbios e répteis, 25 de
397 mamíferos e 28 de peixes, demonstrando alguns exemplares encontrados na região.
398 Continuando, falou sobre o Meio Antrópico, também conhecido como Meio
399 Socioeconômico: para o levantamento socioeconômico, foram confeccionados questionários
400 para realização de entrevistas no entorno do empreendimento como forma de se conhecer a
401 população próxima da usina, saber os anseios, saber como vive a população, toda a dinâmica
402 que envolve sua vivência, mostrando em um mapa os locais vistoriados, bem como a
403 quantidade de pontos levantados, algumas denominações dos locais vistoriados, citando
404 como exemplo a Fazenda Santa Luzia, a Fazenda Nossa Senhora Aparecida, Sítio Novo
405 Paraíso, dentre outros. Foi necessário também, um estudo do ponto de vista arqueológico e
406 patrimonial sendo que, de acordo com os pontos vistoriados, nada de interesse foi encontrado.
407 Conhecendo-se a situação ambiental da região estudada, continuou, foram elencados os
408 principais impactos nas fases de implantação e operação, bem como medidas para resolver e
409 prevenir problemas, que são as mitigadoras e potencializar soluções, que são as



410 maximizadoras. A seguir, mostrou um quadro especificando os principais impactos negativos
411 da fase de implantação da usina, bem como suas respectivas medidas mitigadoras. Sobre os
412 problemas provenientes da emissão de películas e gases, observou que eles serão facilmente
413 resolvidos ou mitigados através da utilização de equipamentos de proteção individual, que são
414 os EPIs, e também pela umidificação do solo nos períodos de estiagem, adequada disposição
415 dos efluentes líquidos e resíduos sólidos junto ao segmento de um Programa de
416 Gerenciamento de Resíduos Sólidos, o que minimizará os riscos de ocorrências dos
417 problemas. Como impactos positivos na fase de implantação citou a oferta de empregos,
418 podendo ser potencializada através da priorização da contratação da mão-de-obra local e na
419 região; a qualificação da mão-de-obra; oferecimento de treinamentos; o recolhimento de
420 tributos, podendo ser potencializado através da exigência, junto aos fornecedores e parceiros,
421 as notas fiscais; a aquisição de bens e insumos que vão dinamizar a economia, podendo ser
422 potencializado através da priorização da aquisição desses bens na região. A seguir,
423 demonstrou os impactos positivos na fase de operação, bem como suas medidas mitigadoras,
424 a título de sua adequada disposição de efluentes líquidos e resíduos sólidos junto a um
425 segmento de Programa de Gerenciamento de Resíduos minimizando o risco de ocorrência de
426 problemas, bem como os provenientes das emissões atmosféricas serão facilmente mitigados
427 através da manutenção periódica dos lavadores de gases implantados na caldeira e exigência,
428 junto às empresas terceirizadas da usina, quanto à manutenção dos veículos. Já para os
429 problemas decorrentes da emissão de ruídos que afligem os trabalhadores, continuou, podem
430 ser minimizados através da utilização de equipamentos de proteção individual, os EPIs
431 oferecidos pela usina e também pela manutenção periódica das máquinas e equipamentos.
432 Como impactos positivos, na fase de operação, citou a oferta de empregos, podendo ser
433 maximizada através da priorização da contratação no local e na região; oferecimento de
434 treinamento aos funcionários; recolhimento de tributos, podendo ser potencializado através
435 da exigência de notas fiscais junto aos parceiros e fornecedores; a redução da aplicação de
436 fertilizantes através de um processo já bastante conhecido, a fertirrigação de vinhaça. É
437 importante destacar que para esse impacto ser considerado como positivo, ressaltou, foi
438 seguido todo um plano de aplicação racional do efluente, sendo que o projeto, que será
439 desenvolvido pela Extra, contempla tubulações, não mais canais abertos, o que minimiza
440 muito os desconfortos oriundos da fertirrigação. Já levantados os possíveis impactos
441 ambientais, continuou, sugeriram-se alguns Programas Ambientais, que são instrumentos que
442 visam prevenir e mitigar os possíveis impactos negativos advindos, tanto da implantação,
443 como da operação da usina sucroalcooleira. A seguir, citou os programas sugeridos: o
444 Programa de Educação Ambiental, o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e APPs;
445 o monitoramento constante da qualidade das águas subterrâneas, o Programa de
446 Monitoramento das Águas Superficiais, o Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar, o
447 Programa de Monitoramento da Vinhaça e da aplicação, o Programa de Monitoramento da
448 Fauna e um Programa de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos. O consultor ressaltou que, de
449 acordo com os estudos e análises que foram, resumidamente colocados, verificou-se as
450 seguintes condições: que a população residente na região contará com uma oferta de



451 empregos, ocorrerão ganhos econômicos e tributários significativos, desde a instalação do
452 empreendimento, perdurando durante toda sua operação, as condições ambientais da área de
453 influência direta do empreendimento serão monitoradas periodicamente, desde o início da
454 instalação até a fase operacional, e a alternativa escolhida, no caso a Fazenda Santa Luzia,
455 possui plenas condições para receber o empreendimento, bastando-se para isso cumprir o
456 proposto no Estudo apresentado. Dessa maneira, continuou, pelos fatores de impactação
457 positiva, o empreendimento torna-se sócio e economicamente almejado e, diante do
458 cumprimento do proposto no estudo, torna-se ambientalmente viável. O consultor encerrou a
459 sua apresentação, agradecendo a atenção de todos. Com a palavra, o representante do
460 cerimonial anunciou um intervalo de 15 minutos, lembrando que o horário de retorno deveria
461 ser rigorosamente respeitado para não comprometer os debates que ocorreriam a seguir. Após
462 o intervalo, os trabalhos foram retomados com o representante do cerimonial convidando para
463 presidir a mesa diretora dos debates o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da
464 Superintendência do Meio Ambiente, da SEMAC; o Senhor Lourivaldo Antônio de Paula,
465 Coordenador de Articulação e Integração de Ações Ambientais da SEMAC; o Senhor Luiz
466 Meneghel Neto, Diretor Geral da Extra Bioenergia; o Senhor Camilo Nonino, Diretor
467 Financeiro da Extra Bioenergia; o Senhor Lucas Meneghetti Carromeu, Supervisor dos
468 Estudos Ambientais pela TOPOSAT Ambiental; o Senhor João Batista da Silva, da
469 PROENGE, Formada a mesa, Sr. Quintino registrou e agradeceu à presença de Carlos
470 Adriano Fissel Ferrugem, empresário dos Alimentos Dallas; Claudir Luis Bruneto, Secretário
471 Municipal de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente de Nova Alvorada; Max
472 Dourado Azambuja, do Conselho de Desenvolvimento Industrial – SEPROTUR; Mário
473 Wenker, Gestor de Processo do CDI – SEPROTUR; Sérgio Roberto de Araújo, Gerente
474 Agrícola da empresa SAFI; Irmã Terezinha Medeiros, da Paróquia São Cristóvão – Pastoral
475 da Criança. Feito este registro, convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, presidente da mesa
476 diretora da Audiência Pública para fazer a leitura das regras dos debates. Retomando o
477 segundo bloco de trabalhos da Audiência, Senhor Pedro convidou os presentes que
478 permaneciam de pé, a ocuparem os lugares à frente da mesa, para melhor se acomodarem. A
479 seguir, explicou que citaria as regras necessárias para o andamento do debate: as perguntas,
480 como foi bastante frisado, devem ser direcionadas, por escrito, à mesa, que além da leitura,
481 vai compor o processo do licenciamento ambiental que é realizado pelo IMASUL – Instituto
482 de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, órgão da Secretaria de Estado de Meio Ambiente.
483 Durante o debate, continuou, faria a leitura da pergunta, se o seu autor encontrava-se presente
484 e, só após, a pergunta seria direcionada ao empreendedor ou ao consultor para a resposta.
485 Dado ao número de perguntas até então chegadas à mesa, informou, ser um tanto exíguo,
486 estabeleceria como regra o tempo de quatro minutos para a realização da resposta, findo os
487 quais, será questionado se o autor da pergunta estava satisfeito com a resposta. Havendo
488 necessidade de uma réplica, de um pedido de complementação o autor da pergunta poderá
489 utilizar o microfone, porque a Audiência está sendo gravada para posterior transcrição da ata.
490 Então, continuou, para o pedido de réplica, o autor disporá de dois minutos, tendo outros dois
491 minutos para o representante da mesa concluir a exposição e a resposta daquilo que lhe foi



492 questionado. Havendo ainda a necessidade de uma nova complementação e visando evitar
493 uma polarização, evitando que o debate fique somente naquele assunto, solicitou que, nova
494 pergunta escrita seja dirigida à mesa, corrigindo a sua forma de interpretação e elucidar
495 melhor aquilo que é o objeto do questionamento. Feitas essas considerações, deu início ao
496 debate. 1ª pergunta, questão do Senhor Mauro Bosquiero, da instituição Infra, direcionada ao
497 empreendedor. Antes da leitura da questão, Senhor Pedro fez outro lembrete: tanto o
498 empreendedor, quanto o consultor, líder da equipe multidisciplinar que elaborou os projetos,
499 poderão dispor das suas equipes de trabalho para complementação daquilo que lhe foi
500 perguntado. Então, continuou, o empreendedor, numa questão ligada especificadamente a
501 área trabalhista, se ele tiver um diretor da área trabalhista que possa efetuar uma resposta mais
502 a contento, mais precisa, ele poderá dispor do seu quadro de equipe, de companheiros de
503 trabalho, bem como o consultor. Feito este lembrete, fez a leitura da questão do Sr. Mauro:
504 Como os empreendedores pretendem se articular com autoridades municipais e estaduais para
505 resolver problemas de treinamento de mão-de-obra, moradia e saúde? Resposta do
506 empreendedor, Senhor Luiz Meneghel Neto: “Bem, boa noite Mauro. Muito oportuno o
507 questionamento, ainda mais porque o nosso prefeito está aqui. Na questão de mão-de-obra a
508 nossa empresa pretende utilizar, dar prioridade à utilização de mão-de-obra do município e da
509 região. Para que isso ocorra, nós estaremos montando um programa de treinamento junto com
510 a Federação das Indústrias do Paraná, sistema SENAI, FIESP e tudo isso para que os nossos
511 colaboradores, nossos funcionários tenham condições de exercerem as funções necessárias
512 para o bom desenvolvimento do empreendimento. Nós não temos dúvidas e nós temos muita
513 prática em relação a isso daí, por quê? Porque hoje, nas nossas empresas, nós já fazemos isso
514 daí, cada funcionário nosso tem, independente do tempo que ele está trabalhando conosco, ele
515 tem, no mínimo, 40 horas de treinamento anuais, isso representa uma quantidade significativa
516 de horas. Então essa relação, nós pretendemos dar... priorizar a questão das pessoas do
517 município, principalmente, em primeiro lugar e, em segundo lugar, da região. Esgotadas essas
518 condições, iremos sim, trazer pessoas de fora para que o empreendimento tenha um bom
519 desenvolvimento. No que diz respeito a moradias, se você analisar de um certo lado, ao
520 mesmo tempo que é um problema para o município, não é um problema para o município,
521 porque o empreendimento gerará recursos financeiros via impostos que serão recolhidos de
522 uma forma significativamente maior, os quais darão as condições ao município, que terá uma
523 maior renda, com isso também terá condição de suprir a área social e tudo isso. Mas, o que
524 nós já pretendemos fazer junto com os nossos municípios ou o nosso prefeito, fazer gestões
525 junto aos órgãos competentes no que diz respeito à moradia, à infra-estrutura social, escolar,
526 para que possamos trazer mais recursos ao município para que eles tenham, nós termos
527 condições dos filhos dos nossos funcionários tenham uma educação correta, uma educação
528 decente com professores e tudo isso daí. É isso aí que nós pretendemos fazer na questão da
529 parte social, quer dizer, fazemos gestões junto com o nosso prefeito via os órgãos
530 competentes nas esferas estaduais e federais para que possamos trazer moradias, possamos
531 trazer estruturas de saúde, estrutura de saneamento, para que o município realmente tenha
532 condição e que dentro de um futuro muito próximo nós tenhamos os maiores índices de



533 desenvolvimento social do país, Nova Alvorada do Sul, é isso que nós pretendemos fazer. 2ª
534 pergunta, questão do senhor Cláudio Ricci, da FESA Equipamentos, direcionada ao
535 empreendedor: Qual será o regime escolhido para a construção? Como conseguirá driblar o
536 fato de que a maioria dos fabricantes de equipamentos estarem com sua capacidade produtiva
537 tomada? Resposta do empreendedor, Senhor Luiz Meneghel Neto: “Eu vou passar a resposta
538 ao senhor Camilo.” Resposta do Senhor Camilo Nonino: “Boa noite, muito obrigado pela
539 pergunta, muito oportuna. A forma que a gente está estruturando a contratação do construtor é
540 na forma fechada, não é com contrato com chave na mão. E um pouco na questão de
541 fornecedor, um pouco da atratividade do projeto, os grandes fornecedores de equipamento nos
542 procuraram, visitamos todos os grandes potenciais fornecedores de equipamentos e estamos
543 em conversa com um novo fornecedor e tentando formar uma parceria, e é isso que no
544 presente momento essas negociações estão em curso.” O empreendedor, Senhor Luiz
545 Meneghel Neto complementou: “Um outro ponto também que nós precisamos levantar, é uma
546 das nossas exigências que é que a empresa que for construir a nossa indústria, não tenha
547 dúvidas, ela terá algumas obrigações no qual diz respeito canteiro de obras, alojamento para
548 os trabalhadores, porque nós não podemos permitir que essa empresa venha para cá e
549 transforme, com o pessoal que vai vir trabalhar, se ela trouxer de fora, vamos solicitar que
550 pegue gente daqui que não torne a cidade um caos e só traga problema para dentro daqui.
551 Vamos solicitar no nosso contrato, vai existir algumas condicionantes no qual a empresa
552 construtora terá a obrigatoriedade e algumas exigências os quais nós não podemos deixar que
553 a cidade tenha algum problema em relação ao pessoal que, porventura, venha trabalhar de fora
554 aqui.” 3ª pergunta, questão do Senhor Rogério Vieira, Gestor ambiental. Questões tanto ao
555 empreendedor quanto ao consultor, sendo três perguntas. A primeira: Qual será o destino final
556 do vinhoto e de que forma o mesmo será processado ou reutilizado? Segundo item: Quais
557 serão especificamente as medidas de compensação ambiental do empreendimento? Terceiro
558 item: Serão dados cursos de aperfeiçoamento para a população local para a qualificação de
559 mão-de-obra de forma a trabalhar na usina na sua fase definitiva de operação? Resposta do
560 empreendedor, Sr. Luiz Meneguel Neto: “Eu vou responder a um e a três, e a dois o Lucas
561 responderá. Na questão três, eu acho que ela já foi respondida, eu não sei se você se dá por
562 satisfeito, o treinamento. Está satisfeito? A questão um poderia repetir, por favor?” Senhor
563 Pedro repetiu a pergunta: Qual o destino final do vinhoto e de que forma o mesmo será
564 processado ou reutilizado? Resposta do empreendedor, Senhor Luiz Meneguel Neto: “O nome
565 dele, mesmo é? Rogério, olha bem, no nosso projeto nós estamos prevendo a utilização do
566 vinhoto como fertirrigação, mas hoje já estão surgindo no mercado novas tecnologias no qual
567 você pode usar o vinhoto para a produção de energia, fazendo uma decomposição do vinhoto,
568 produzindo gás e gerando energia. Essas tecnologias hoje, que estão surgindo para a
569 utilização do vinhoto, elas são muito recentes, então qualquer coisa que eu afirme para você
570 que nós vamos fazer a respeito disso daí eu estaria sendo leviano no que diz respeito isso daí.
571 Hoje, com certeza com afirmação, o vinhoto vai ser usado para a fertirrigação. Qual é o
572 sistema que nós vamos usar? Totalmente tubulado, nós não teremos canal aberto. Como vai
573 ser o sistema de bombeamento? Todo elétrico, nós teremos redes distribuídas em todo o



574 sistema de distribuição do vinhoto, aonde estaremos usando a mesma energia produzida pela
575 usina, quer dizer é, nós não vamos usar energia, não vamos gastar óleo diesel. Então é um
576 processo totalmente fechado no qual estaremos usando. Poderia dizer pra você que se, no
577 longo dos anos quais seriam as novas tecnologias que se está usando, poderíamos usar
578 tecnologia de concentração do vinhoto para ser usado como fertirrigação em áreas acima de
579 50 km. Nós não estaremos fazendo isso, porque eu acredito, que na hora que os solos não
580 puderem ter sido mais usados com o vinhoto, em função de excesso de fertilizante, esse
581 vinhoto será usado de uma forma diferente, será produção de energia e depois, de uma forma
582 concentrada, como adubo. Mas isso que eu estou falando para você é uma coisa de novas
583 tecnologias que estão surgindo, mas a tecnologia concreta hoje, é fertirrigação e com possível
584 concentração desse vinhoto, existem estudos, trabalhos de concentração desse vinhoto até de
585 1 para 1, de um litro de álcool, um litro de vinhoto, mas hoje a nossa tecnologia vai trabalhar
586 em torno de um litro de álcool para 10 a 12 litros de vinhoto. Isso que eu posso dizer para
587 você de forma concreta.” Resposta do Senhor Lucas Meneghetti Carromeu: “Boa noite seu
588 Rogério. Com relação à questão dois, eu só queria entender o seguinte: você gostaria de saber
589 qual vai ser a compensação ambiental do empreendimento em relação ao montante investido
590 ou qual a compensação, ou medidas mitigadoras para fertirrigação? A primeira. Bom, nós
591 sugerimos no estudo que o 0,5% seja destinado ao Parque Nacional da Serra da Bodoquena,
592 por quê? Porque de acordo com uma pesquisa, uma consulta que nós fizemos aqui, o
593 município não dispõe de uma unidade de conservação apta a receber esses recursos, só que
594 assim, é importante destacar que o empreendedor só sugere, de fato, se esse recurso vai ou
595 não para o Parque Nacional da Serra da Bodoquena, eles vão decidir na hora, de acordo com o
596 conselho gestor deles.” 4ª pergunta, questão do Senhor Aroldo Zanin, Fazenda Vaca Branca,
597 questão direcionada ao empreendedor: A intenção do empreendedor é aquisição de terras
598 para agricultura ou arrendamento? No caso de arrendamento, qual o molde pretendido?
599 Resposta do Senhor Luiz Meneghel Neto: “Boa noite Aroldo. O nosso projeto não prevê
600 aquisição de áreas, nós vamos trabalhar com fornecedores. Aqueles produtores que quiserem
601 ser fornecedores, nós vamos ter por fornecedor. Aqueles produtores que, porventura, não
602 quiserem ser fornecedor e queiram arrendar, nós arrendaremos suas terras para plantar. Hoje,
603 juridicamente, você tem duas formas de se fazer isso daí: uma é a parceria agrícola e outra é o
604 arrendamento. A Extra Bioenergia deixa público para vocês que não terá dois tipos de
605 contrato, contrato de gaveta. Ela terá apenas um tipo de contrato; em função da gestão que nós
606 estamos montando, nós não podemos. Ou você arrenda, ou você faz parceria, vai ser isso daí,
607 ou se você quiser ser fornecedor de cana também, será muito bem vindo. Está satisfeito ou
608 queria mais alguma coisa?” Neste momento, Senhor Pedro lembrou que tinha duas perguntas
609 a mais a serem feitas alertando a todos que no momento que estiver lendo a última, deixará
610 de receber novas perguntas. Então, continuou, aquele que desejar fazer mais algum
611 questionamento, é importante manifestar-se de antemão. 5ª pergunta, questão do Senhor
612 James Araújo, Sindicato Rural, ao empreendedor: Na co-geração de energia elétrica, esta
613 deverá ser entregue em estação de sistema nacional. Onde será este ponto? Este redão será
614 comum das usinas de Nova Alvorada do Sul? Resposta do empreendedor, Sr. Luiz Meneghel



615 Neto: “Boa noite James, obrigado por você estar aqui nos prestigiando, sua presença é
616 realmente um prestígio muito grande para nós. No que diz respeito à distribuição de energia,
617 esse ponto é realmente crucial. Se nós analisarmos com as indústrias que estão se instalando
618 no município a respeito disso daí, é extremamente complexo, então como eu não sou um
619 “expert” nisso aqui, mas meu sócio assim o é, eu gostaria de trazê-lo aqui, que poderia fazer
620 uma breve explanação a respeito disso daí. Zé Geraldo, você poderia vir aqui, por favor?”
621 Resposta do Senhor José Geraldo Nonino: “Boa noite seu James, a questão de transmissão de
622 energia elétrica é regulada pelo ONS, Operador Nacional do Sistema. O Operador Nacional
623 do Sistema define o ponto de conexão. A EPE, Empresa de Planejamento Energético do
624 Governo Federal, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, é quem faz os estudos de
625 conexão de todo o sistema. Ambientalmente, o Senhor tem razão, a sua preocupação deve ser
626 isso, se cada usina puxar uma linha para ligar na subestação, nós vamos ter aqui mais linha de
627 transmissão do que pista de rodovia, então eu acho que isso aqui não é a concessionária local
628 quem vai determinar e sim é um estudo da EPE. Esse estudo já está em fase final de
629 elaboração, mas como é muito dinâmico e devido esse crescimento medonho que está tendo
630 na região, cada dia há uma nova solicitação e a cada dia esses estudos têm que ser refeitos,
631 então em virtude desses novos potenciais todos que estão chegando hoje, eles estão estudando
632 além das usinas de etanol, estão sendo estudados também diversos potenciais hidroelétricos
633 também na região. Então para te dizer onde é que é, nós vamos levar a energia onde a EPE
634 determinar nos seus estudos e onde o MS nos der o ponto de conexão. Nós estamos
635 preparados para ligar, está previsto no nosso custo a pior situação e disso aqui, vamos nos unir
636 com os outros empreendedores locais e vamos fazer, como tudo aqui nós temos que fazer em
637 conjunto, com os outros atores que estão, os outros “players” do mercado que estão chegando
638 aqui na região agora. Ninguém vai ter uma solução isolada, a situação vai ser estudada de um
639 modo obrigatoriamente, vai ser estudada de comum acordo entre todos nós aqui. E onde o MS
640 determinar que nós vamos entregar energia, nós vamos entregar energia. Na exposição do
641 Camilo, disse muito bem, a nova mentalidade, a nova concepção das usinas de etanol. O fator
642 de energia elétrica, a produção de energia elétrica é um insumo altamente valorizado, o
643 faturamento da energia é altamente considerado na viabilidade econômica do
644 empreendimento. As novas caldeiras de alta pressão tornam o empreendimento superior a
645 muita usina hidrelétrica hoje no mercado. Então, é uma preocupação grande e nós estamos
646 preparados para encarar. Temos experiência, somos concessionários de linha de transmissão
647 em redes de 230 kw, temos também experiência em trazer rede básica até usinas hidrelétricas
648 de nossa propriedade e nossa concessão. Então, a questão da energia elétrica, da entrega de
649 energia elétrica é a questão do ovo e da galinha, quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha? E
650 a linha de transmissão também, não tem linha de transmissão porque não tem geração, não
651 tem geração porque não tem linha de transmissão. Então, hoje aqui, graças a Deus, com esse
652 tamanho de potencial de geração que nós vamos ter na região, a solução vai vir
653 automaticamente.” 6ª e última pergunta, questão do Rogério Vieira, também formulada em
654 três itens: De que forma será feito o monitoramento das águas pluviais e subterrâneas? Quem



655 o fará? Segundo item: Quais serão os programas de recuperação das áreas degradadas
656 especificadamente?

657 Terceiro item: Como será aplicado o programa de educação ambiental? Qual o público alvo?,
658 Todas as questões direcionadas ao consultor. Resposta do Sr. Lucas Meneghel Carromeu:
659 “Rogério, com relação à questão um, onde você pergunta como será feito o monitoramento
660 das águas pluviais e subterrâneas, só vou esclarecer um ponto importante: nessa etapa do
661 licenciamento, não são detalhados os programas, são apenas sugeridos. A etapa onde serão
662 detalhados todos os programas, como vão ser feitos, vamos dizer assim, indicadores
663 ambientais, o público alvo, é no pedido da Licença de Instalação, que é onde você tem de fato,
664 que a viabilidade ambiental do empreendimento foi verificada, você tem todos os detalhes
665 construtivos, a partir de então você modela como vão ser esses programas. De qualquer
666 forma, nós sempre sugerimos dois programas para essas duas finalidades: um para águas
667 pluviais, que no caso ele é mais direcionado para controle de processos erosivos.
668 Normalmente, ele pode ser gerido tanto por um Geólogo, como por um Engenheiro
669 Agrônomo ou Civil, e no caso das águas subterrâneas, é proposto um programa de
670 monitoramento da sua qualidade, ou seja, nos locais de fertirrigação vão ser implantados
671 postos de monitoramento. No parque industrial também vai haver esses postos, sendo que em
672 uma periodicidade combinada entre o órgão empreendedor e de sugestão do consultor, vai se
673 determinar de quanto em quanto tempo vão ser feitas essas análises e quais os parâmetros
674 basicamente. Com relação à questão dois, dos Programas de Recuperação de Áreas
675 Degradadas, a princípio, a sugestão desse programa é para se recuperar as áreas, por exemplo,
676 é um impacto até que positivo, sob a ótica que já está degradado. Por exemplo, a captação de
677 água no Córrego Santa Luzia, o ponto de captação já está degradado; por um ponto é bom,
678 porque você não vai ter nenhuma intervenção nele e, por outro, é ruim porque precisa ser
679 recuperado. Então, o programa vai justamente se ater a esses detalhes onde a usina tiver
680 intervenção direta, ok? Sobre o Programa de Educação Ambiental, o público alvo
681 normalmente são as comunidades próximas, de acordo com o levantamento socioeconômico,
682 aqueles pontos já apresentados. Também temos como público alvo a Prefeitura, temos o
683 próprio IMASUL e podemos também acrescentar outros públicos também.” Complementação
684 do empreendedor: “Rogério, é o seguinte: as empresas que estão...existe dentro do processo
685 uma conscientização ecológica e social muito grande dentro do nosso projeto. Então, as
686 propriedades que, porventura, nós viermos operar nessas propriedades, se elas tiverem áreas
687 degradadas nas APPs, Áreas de Preservação Permanente, existe dentro do nosso projeto, junto
688 com o proprietário, nós pretendemos montar um projeto de reconstituição dessas áreas que
689 foram cortadas. Isso daí é uma coisa que nós vamos fazer, vamos colocar o projeto em
690 andamento e vamos trabalhar isso daí, não pretendemos ir lá e utilizar o solo de qualquer
691 maneira, o que nós pretendemos fazer é utilizar da melhor maneira possível porque hoje o
692 conceito, isso não é nada demais, é um conceito de todo mundo, e se você começa um
693 empreendimento com essa concepção, ao longo do tempo ela não vai se degradar, ela vai
694 continuar essa concepção colocada de uma forma muito forte junto a todos os funcionários,



695 todos os trabalhadores da empresa no qual eles vão estar monitorando isso de uma forma
696 consciente, você está me entendendo? Em todo o processo, por exemplo, nós pretendemos
697 colocar, isso eu acho que várias empresas, um restaurante industrial, todos os funcionários
698 vão receber lá. Então ele vai receber alimentação num carro que vai levar na frente de
699 trabalho. Normalmente, essa alimentação vai como? Vai num marmitex, desses de alumínio.
700 O que nós temos que fazer? Nós temos que trazer tudo isso de volta para reciclar. Então, essa
701 consciência se você trabalhar de uma forma consistente, todo mundo vai cuidar. Então, essa é
702 uma empresa nova, com idéias modernas e olhando o quê? Olhando o futuro, de que forma
703 você olhando o futuro? Cuidando do presente. É dessa forma, essa é a nossa visão. Olha bem,
704 eu acho que a nossa empresa é uma empresa de muita sorte, faz alguns dias que não chove
705 aqui, e hoje, no dia da nossa Audiência está chovendo dessa forma, então nós já começamos
706 com o pé direito, começamos com chuva. Muito obrigado”. Com a palavra Dr. Pedro
707 enfatizou que é interessante que imediatamente após a fala do Lucas eu passaria a palavra ao
708 empreendedor para fazer alguma consideração final, mas entende que mais própria para o
709 momento do que o que foi falado, é difícil de encontrar. Então, passaria a palavra para o
710 próprio Lucas, dois minutos para você fazer uma consideração sobre o estudo que foi
711 apresentado, só para encerrar sua parte. Senhor Lucas não achou necessário. Senhor Pedro,
712 então convidou o colega Lourivaldo para fazer o uso da palavra em nome da Superintendência
713 de Meio Ambiente da Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Inicialmente, Senhor
714 Lourivaldo agradeceu ao colega Pedro pelo espaço concedido, enfatizando que é importante
715 dizer que a Audiência Pública, mais do que uma exigência legal dentro de um processo de
716 licenciamento de empreendimento que tenha a necessidade de Estudos de Impactos
717 Ambientais, é o momento da comunidade poder participar, entender o processo de
718 desenvolvimento do município, o processo que vai se dar durante a instalação do
719 empreendimento e, fundamentalmente, para a operação do empreendimento. Informou que a
720 empresa entrou na Secretaria de Estado de Meio Ambiente com o pedido de Licença Prévia
721 do empreendimento, que é o momento da análise dos estudos que são apresentados, o órgão
722 ambiental pode, à luz das informações técnicas prestadas, à luz dos estudo técnicos
723 apresentados, se posicionar à luz da legislação, se aquele empreendimento é viável do ponto
724 de vista ambiental ou não. Evidentemente, continuou, que o licenciamento é um processo,
725 após essa primeira fase terá, o resultado da Audiência vai subsidiar a análise pela equipe
726 multidisciplinar do IMASUL no seu posicionamento quanto ao pleito da Licença Prévia.
727 Ressaltou que, após, haverá o processo da Licença de Instalação, e finalmente, a Licença de
728 Operação. Em todos esses momentos, ressaltou, o órgão ambiental será vigilante, do ponto de
729 vista de obediência à legislação ambiental e na compatibilização do desenvolvimento com a
730 conservação. Então, continuou, nesse momento é importante que a comunidade esteja
731 participando para entender o processo de empreendedorismo que está acontecendo no
732 município. Ressaltou que a Secretaria de Estado de Meio Ambiente tem procurado, ao longo
733 desse tempo, melhorar as condições nos processos de licenciamento, um deles é que dentro do
734 processo da usina de cana-de-açúcar e de co-geração se isente, por uma resolução da
735 Secretaria, do licenciamento ambiental para o plantio da cana. Então, as pessoas que estão



736 presentes, os proprietários que forem ser parceiros, que forem empreender, eles poderão fazê-
737 lo, desde que não haja necessidade de supressão da vegetação, eles podem iniciar os seus
738 processos de plantio no sentido já de agilizar essa produção de matéria prima. Ele explicou
739 que é importante informar, porque ele ouviu várias pessoas preocupadas em suas
740 argumentações, em relação a disposição final de resíduos, que a Secretaria, por intermédio
741 da Superintendência do Meio Ambiente e da Superintendência das Cidades, está elaborando
742 um Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Estado, que vai nortear, que vai
743 orientar os municípios que é quem tem a responsabilidade, tanto do saneamento básico,
744 quanto da gestão integrada de resíduos sólidos. O Estado, continuou, por intermédio da
745 Secretaria de Meio Ambiente, tem buscado a parceria dos empreendedores dos municípios
746 para que essa gestão e a responsabilidade ambiental seja compartilhada, e, dirigindo-se ao
747 Prefeito, disse que esteve conversando com o Secretário Municipal de Desenvolvimento,
748 porque coordena uma Comissão de Municipalização da Gestão Ambiental onde, num esforço,
749 está se passando para os municípios a responsabilidade de licenciamentos de
750 empreendimentos de impactos locais. Para isso, continuou, a Secretaria conta com a equipe do
751 Núcleo de Educação Ambiental do IMASUL que, após atendidas as exigências legais para o
752 município se habilitar a licenciar os empreendimentos, a equipe que estava representada pela
753 Daniela e pela Auristela, tem organizado uma capacitação para a equipe técnica da Prefeitura
754 para ela assumir este tipo de atividade. Então, é importante que os municípios também
755 comecem a assumir a sua responsabilidade nos licenciamentos de empreendimento de
756 impacto local. Evidentemente, continuou, que um empreendimento do porte da usina, com
757 todo o investimento, e com tal abrangência, necessita uma equipe técnica maior e essa
758 atividade, então, é feito o licenciamento pelo governo do Estado. Novamente com a palavra,
759 Senhor Pedro estendeu os seus agradecimentos e reforçou o agradecimento do Senhor
760 Lourivaldo, a participação da Auristela e da Daniela, da equipe de Educação Ambiental do
761 IMASUL, que efetuaram o trabalho de divulgação junto à comunidade de Nova Alvorada do
762 Sul para a consecução dos objetivos da Audiência, ressaltando que elas foram muito felizes
763 porque, mesmo com a proximidade da chuva, o plenário estava bastante cheio, dando
764 validade e respaldando os trabalhos da Audiência Pública. Agradeceu também a presença do
765 Everson Sebastião, Engenheiro da equipe multidisciplinar do IMASUL que irá efetuar as
766 análises do procedimento do licenciamento da usina, do empreendimento Extra Bioenergia e,
767 também, a análise de tudo aquilo que foi levantado durante a Audiência Pública. Como já foi
768 dito, reforçou, tanto a transcrição da ata, quanto os questionamentos, passarão a compor o
769 processo do licenciamento e orientarão no trabalho efetuado pela equipe multidisciplinar do
770 IMASUL. Agradeceu a presença dos empreendedores, dos consultores, o bom trabalho
771 desenvolvido, a participação de todos, a presença da ilustre Promotora e, em nome do senhor
772 Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, Planejamento, Ciência e Tecnologia,
773 declarou encerrada a Audiência Pública, passando a palavra ao cerimonial, agradecendo a
774 atenção de todos. Senhor Josiel Quintino informou que a Audiência foi uma realização da
775 SEMAC e IMASUL e o cerimonial esteve sob responsabilidade de América Comunicação e



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE,
DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEMAC
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL

776 Eventos, agradecendo a presença de todos e desejando uma boa noite. Eu, Maria José Alves
777 Martins, Fiscal Ambiental do IMASIL, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.